

O que se fala aqui é de tornar, sim, mais justa, como V. Exa. colocou - eu não vou entrar nesse mérito, mas V. Exa. colocou bem aqui -, mais justa a cobrança daquele que litiga. E, mais que isso, esse projeto, deputado Vitão do Cachorrão, que alguém vai falar para V. Exa. “ah, mas vai prejudicar aqueles que mais precisam”, não é verdade.

Pelo contrário. Nós vamos ajudar aqueles que mais precisam, porque se nós tirarmos 300, 400, 500 milhões que hoje são utilizados para bancar o Poder Judiciário, esse recurso, sem dúvida alguma, vai ser utilizado para a Saúde, para a Segurança Pública, para aquilo que as pessoas verdadeiramente necessitam.

Então, apenas para tirar essa falácia que alguém disse aqui, que vai impedir o acesso à Justiça, não se fala de impedir o acesso à Justiça. Pelo contrário, se faz, sim, justiça com o estado de São Paulo e justiça com todos os jurisdicionados, aqueles que precisam de acesso à Justiça, e para que a nossa Justiça de São Paulo, que já presta um grande trabalho, continue a prestar esse excelente trabalho com mais eficiência.

Apenas isso.

Eu encaminho a toda a nossa bancada o voto “sim” a esse importante projeto.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Em votação a mensagem aditiva substitutiva...

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Pela ordem, presidente. Uma reclamação, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - ...com pareceres favoráveis...

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Uma reclamação, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - É regimental. Um minutinho. As. Sras. e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, queiram conservar-se como se encontram. (Pausa.) Aprovada. Prejudicado o projeto e as emendas.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Verificação nominal, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Faremos então a verificação de votação. Sras. e Srs. Deputados, vamos proceder à verificação de votação pelo sistema eletrônico. A partir deste momento, estamos fazendo soar o sinal intermitente por quatro minutos, para que as Sras. e os Srs. Deputados que não se encontram em plenário tomem conhecimento da votação que se realizará. O SR. GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Presidente, há possibilidade de fazer uma comunicação enquanto se espera? Rapidamente.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Eu tinha pedido uma reclamação antes de começar o processo de votação.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Primeiro a deputada Monica Seixas, para uma reclamação.

O SR. GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, presidente.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - PARA RECLAMAÇÃO - Obrigada, presidente. Obrigada, Gilmaci.

Dois coisas. Primeiro eu quero pedir para todos se atentarem a que as duas pessoas que se levantaram pelo governo para defender o projeto, o Tomé e o Cezar, disseram que o governo quer deixar de investir na Justiça. Isso é grave. Depois de a gente ter votado uma Lei de Diretrizes Orçamentárias que prevê benefícios fiscais recordes. É grave. Ambos disseram isso.

O Cezar acabou de dizer que esses 300 milhões podem fazer diferença em outras pastas. Ou seja, a vontade de deixar de investir, isso é grave. E olha só o que a gente está votando.

Segundo, a gente não aumentou nada em 100% esse ano. Nada. Salário mínimo, nenhuma outra taxa, nenhuma tributação. Mas as custas do Judiciário na execução vão aumentar 100% nesse projeto. Olha o patamar do projeto que está passando aqui. Então, na votação passada, teve gente que votou “não” e que, dessa vez, está votando “sim”. Quero pedir para todo mundo refletir sobre o patamar do aumento que está se dando aqui, às pressas, depois de uma reunião que não agradou a ninguém ontem. Um aumento de custas de 100% é muito.

Obrigada, presidente.

O SR. GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Presidente, é só uma comunicação rápida.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputado Gilmaci Santos.

O SR. GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Eu confesso, presidente, que eu estou aqui meio preocupado agora, porque eu me lembro que o deputado Cortez, na semana passada, veio aqui na votação desse projeto, ele diz aqui que a bancada da base estaria sendo pressionada a votar “sim” etc.

Só que, depois da fala do deputado Giannazi, eu confesso que estou preocupado com os advogados de São Paulo, principalmente os deputados que têm carteira da Ordem.

Veja, presidente, que eles foram ameaçados de ter a sua carteira cassada. O Giannazi solicitou à Ordem dos Advogados, à presidente da Ordem, que cassem e que punam os advogados que votarem favorável a esse projeto. Isso é muito grave, Paulo Fiorilo. Isso é muito grave o que está acontecendo aqui com os advogados, deputados...

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Estamos em processo de votação neste momento.

O SR. GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Com os advogados e deputados desta Casa. Veja que democracia que os advogados que estão ali estão defendendo, que democracia que o Giannazi está defendendo, cassar a carteira dos advogados. Isso é grave.

Eu acho que nós deveríamos até aqui apurar melhor a fala do Giannazi porque o que ele falou aqui nessa tarde, nessa noite é de motivo de gravidade e não pode passar impune, presidente. (Manifestação nas galerias.)

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Carlos Cezar.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Apenas para uma comunicação de um minuto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Não, não vou dar comunicação para mais ninguém, deputado. Estamos no processo de votação.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Para colocar o PT/PCdoB/PV em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Federação PT/PCdoB/PV em obstrução. (Manifestação nas galerias.)

O SR. LEONARDO SIQUEIRA - NOVO - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Leo Siqueira.

O SR. LEONARDO SIQUEIRA - NOVO - Partido Novo em obstrução. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Novo em obstrução.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem

deputada Monica Seixas.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Para colocar a Federação PSOL REDE em obstrução. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Federação PSOL REDE em obstrução.

O SR. GERSON PESSOA - PODE - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Gerson Pessoa.

O SR. GERSON PESSOA - PODE - Colocar o Podemos em obstrução. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Podemos em obstrução.

O SR. VINICIUS CAMARINHA - PSB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Vinicius Camarinha.

O SR. VINICIUS CAMARINHA - PSB - Federação PSDB Cidadania em obstrução. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Federação PSDB Cidadania em obstrução.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Altair Moraes.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Colocar o Republicanos em obstrução, presidente. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Republicanos em obstrução.

O SR. PAULO CORREA JR - PSD - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Paulo Correa.

O SR. PAULO CORREA JR - PSD - Para colocar o PSD em obstrução. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - PSD em obstrução.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Caio França.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Para colocar o PSB em obstrução. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - PSB em obstrução.

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Itamar Borges.

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - Para colocar o MDB em obstrução, presidente. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - MDB em obstrução.

Tendo transcorridos os quatro minutos, o sistema eletrônico ficará, então, aberto para que as Sras. e os Srs. Deputados votem “sim”, “não” ou registrem “abstenção” nos terminais dispostos em suas mesas.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Jorge Wilson.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Para pedir à base aliada que vote “sim” à Emenda Aditiva. (Manifestação nas galerias.)

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Jorge Wilson.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pedir aos deputados e às deputadas da base aliada que após essa votação permaneçam em plenário que nós teremos mais votação pela frente.

- Verificação de votação pelo sistema eletrônico.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Não havendo mais deputados querendo fazer o seu voto, chamaremos agora os deputados que gostariam de fazer alteração do seu voto. (Pausa.) Não havendo mais deputados querendo alterar o voto, passaremos agora à proclamação do resultado.

Votaram “sim” 51 deputados, 28 deputados “não”, uma “abstenção”, mais este presidente, total de 81 votos, quórum que aprova a Mensagem Aditiva Substitutiva, ficando prejudicados o projeto e as emendas.

Esgotado o tempo da presente sessão, está levantada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 11 minutos.

6 DE SETEMBRO DE 2023 97ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CONTE LOPES e MAJOR MECCA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CONTE LOPES

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - REIS

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - EDUARDO SUPLYCY

Por inscrição, faz pronunciamento.

4 - MAJOR MECCA

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - MAJOR MECCA

Assume a Presidência.

7 - CAPITÃO TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - PRESIDENTE MAJOR MECCA

Cumprimenta o público, presente nas galerias.

9 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

10 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS

Por inscrição, faz pronunciamento.

11 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, faz pronunciamento.

12 - PAULA DA BANCADA FEMINISTA

Por inscrição, faz pronunciamento.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - EDUARDO SUPLYCY

Por inscrição, faz pronunciamento.

14 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

15 - CAPITÃO TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

16 - PRESIDENTE MAJOR MECCA

Endossa o pronunciamento do deputado Capitão Telhada.

17 - CAPITÃO TELHADA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

18 - PRESIDENTE MAJOR MECCA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 11/09, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Conte Lopes.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Passamos aos oradores inscritos no Pequeno Expediente. Nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Nobre deputado Paulo Fiorilo. Abre mão o nobre deputado Paulo Fiorilo. Nobre deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.)

Nobre deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Nobre deputado Reis. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos para o uso no Pequeno Expediente.

O SR. REIS - PT – Saudações, senhor Presidente, comandante chefe do Estado Maior, deputado Conte Lopes, quero cumprimentar o deputado Suplicy, o deputado Rafael Saraiva, o deputado Paulo Fiorilo e o deputado Carlos Giannazi.

Cumprimentar todos os funcionários desta Casa, o público presente, os integrantes da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Polícia Penal, da Polícia Técnico-Científica e todos aqueles e aquelas que estão em suas residências, ou também em trânsito, mas estão acompanhando pelo celular, através da Rede Alesp, Sr. Presidente.

Presidente, fiquei muito contente hoje em saber que V. Exa. frequentou a Academia do Barro Branco, foi um aluno do Prof. José Vicente, psicólogo, conforme V. Exa. disse, que talvez não tenha prendido ninguém, mas foi um grande mestre na Academia do Barro Branco.

Então, parabéns a Vossa Excelência...

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Foi um grande professor. Não um policial.

O SR. REIS - PT - Por ser esse discípulo, esse seguidor do Prof. José Vicente.

Bom, eu vou continuar essa questão da Segurança Pública, sobre a qual essa semana várias vezes já falei aqui na tribuna, porque é o que estou sentindo nas andanças que a gente faz na cidade de São Paulo, visitando os bairros: zona sul, zona leste, zona norte, zona oeste, centro, que são as reclamações por conta da Segurança Pública e também por conta das matérias que vêm sendo veiculadas nos grandes jornais, nas grandes ferramentas de circulação de notícias, na grande mídia e assim por diante.

E ontem foi publicada uma nova matéria lá no Morumbi, onde os marginais invadiram um prédio, na Vila Andrade. Se a gente andar na região do Morumbi, ali próximo do palácio do governador de São Paulo... Quer dizer, se não tem segurança nem próximo do palácio...

Bom, dentro do Palácio do Governo, eu sei que tem muita segurança, pois são 572 policiais responsáveis pelo gabinete do governador, pelo Palácio do Governo, pelas secretarias e pelos secretários.

Mas, tirando aquela ilha de segurança, a gente vai observar que o entorno do palácio não tem segurança nenhuma. E se a gente observar, olhar e for observando, vai vendo as casas com placa de “vende-se”. Por que há tantas casas naquela região do Morumbi, da Vila Andrade, com placas de “vende-se”?

É porque quando a pessoa é assaltada, quando os marginais invadem a casa dela, a primeira coisa que ela faz é falar: “não, aqui eu não fico mais, eu não quero mais morar aqui”. E ela já coloca uma placa de “vende-se”, já chama uma imobiliária e fala: “eu preciso vender esse imóvel, porque aqui não tem segurança nenhuma”.

Então, se a gente começar a andar ali naquela região, próximo da Vila Sônia, do Morumbi, da Vila Andrade, nós vamos ver a grande quantidade, presidente Conte Lopes, de residências com placas de “vende-se”.

Pode crer. Se a gente for lá perguntar por que é que eles estão vendendo aquela casa, é porque, com certeza, eles foram vítimas de violência, tiveram a sua casa assaltada, e isso pertinho do Palácio do Governo. Do lado do Palácio do Governo.

Então, se o governador não consegue colocar segurança no bairro onde ele reside, imagine no resto da cidade, não é?

A outra questão, que a pesquisa também trouxe, a pesquisa do Datafolha sobre segurança, que eu repercuti durante esta semana aqui, é sobre as ações dos moradores de rua. 73% dos paulistanos entendem que a prefeitura também não está acertando com relação às suas ações. Para 73% dos paulistanos, as ações da prefeitura são péssimas.

Então, repercutiu bem essa questão da Cracolândia: mais de 148 cracolândias que estão espalhadas no estado de São Paulo; a questão dos moradores de rua, que a prefeitura também não dá resposta para eles; essa questão da violência que é crescente na cidade de São Paulo e para o estado de São Paulo. Os governos se preocuparam muito com algumas questões pontuais, mas eles, até agora, não apresentaram uma política de Segurança Pública adequada para a cidade de São Paulo e para o estado de São Paulo.

É essa a cobrança que nós vamos fazer aqui nesta tribuna, analisando as pesquisas, analisando as notícias que são publicadas, que realmente, aquilo que eu falei há um tempo, ou seja, que nós teríamos um grande apagão na Segurança Pública, ele, sim, está acontecendo por conta de falta de política de Segurança, por falta de efetivo, tanto na polícia judiciária, como na polícia ostensiva.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Agradecemos a palavra do nobre deputado Reis.

Nobre deputado Tomé Abduch. (Pausa.) Nobre deputado Rafael Saraiva. (Pausa.) Nobre deputado Rui Alves. (Pausa.) Nobre deputada Thainara Faria. (Pausa.) Nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Nobre deputada Professora Bebel. (Pausa.) Nobre deputado, sempre senador, Eduardo Suplicy, V. Exa. tem o prazo regimental, para o uso da palavra, de cinco minutos.

O SR. EDUARDO SUPLYCY - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Prezado presidente deputado Conte Lopes, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu quero ressaltar hoje, lendo uma matéria de Patrícia Campos Mello, essa extraordinária jornalista da “Folha de S. Paulo”, que o Lula deve lançar a Frente Global Contra a Fome, em cúpula do G20, embora esta estará esvaziada pela ausência do principal dirigente chinês, Xi Jinping e do presidente russo, o Vladimir Putin, que representam, respectivamente a República Popular da China e a Rússia.

O presidente Lula pretende convocar líderes mundiais reunidos na cúpula do G20 para uma força tarefa global de combate à fome. No domingo, dia dez, fará, em Nova Delhi, um discurso de apresentação da Presidência do Brasil no bloco e deve pedir os estabelecimentos de metas pelos países membros, para combater a insegurança alimentar que afeta 780 milhões de pessoas no mundo.

Apesar da gestão Brasileira do G20 só começar oficialmente em 1º de dezembro, o primeiro ministro da Índia, Narendra Modi, fará a transmissão simbólica da Presidência à Lula, durante a reunião dos líderes das 20 maiores economias do mundo, nos próximos dias nove e dez.

Esse deve ser um dos poucos anúncios, em uma cúpula do G20 marcada pela falta de consensos e esvaziada pela ausência dos dois líderes, da Rússia e da China. A guerra da Ucrânia e as tensões entre China e Índia contaminaram as reuniões do fórum multilateral, e até agora, em encontros preparatórios para a cúpula, negociadores não conseguiram chegar a nenhum texto consensual.

Eu gostaria de ressaltar que ainda neste ano tivemos dois eventos muito importantes: um, o pacto contra a fome, que reuniu aqui em São Paulo, na sede, no auditório do Banco Santander, alguns meses atrás, centenas de líderes de movimentos sociais, empresariais, inclusive com a presença do governador, do prefeito de São Paulo, inclusive, eu também estava lá pre-

sente, para que o Brasil assuma o compromisso de até 2030 erradicar a pobreza, a fome absoluta em nosso País.

Por outro lado, na semana passada houve o lançamento, em Brasília, muito pela iniciativa de Oded Grajew, de que o Brasil assuma o compromisso para avançar na direção de obter maior igualdade e erradicação da pobreza absoluta, da pobreza extrema, e que isso possa ocorrer ainda durante este governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Quero ressaltar que ainda na semana do dia 21 a 26 de agosto último, há duas semanas, eu estive na Coreia do Sul, em Seul, e lá, durante o 22.º Congresso Internacional da Basic Income Purse Network, tive a oportunidade de falar que o Brasil já tem a aprovação da Lei que instituirá, por etapas, e devendo a sua implementação e universalização ser realizada o quanto antes, e que isto significa um passo importante e consistente, compatível com a fala do presidente Lula, que convidará todos os membros, ou todos os países do G-20, das 20 maiores economias do mundo, a abraçarem esta meta de erradicação da fome, da pobreza, e promovendo maior igualdade em cada um desses países.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Agradeço as palavras do nobre deputado. Passamos ao nobre deputado Caio França. (Pausa.) Nobre deputado Major Mecca. Tem V. Exa. o prazo regimental de cinco minutos para uso da tribuna.

O SR. MAJOR MECCA - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente, deputado Conte Lopes, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, todos os que nos acompanham pela TV Alesp. Ontem pela manhã estivemos no litoral paulista, na cidade de Santos, no enterro do cabo Sales, um jovem de 32 anos, onde infelizmente mais uma das famílias de policiais recebe a bandeira nacional e a farda ensanguentada do homem, do operador que está nas ruas defendendo o povo de São Paulo.

Importante desejar aqui a recuperação do soldado Ribas. Essa ocorrência aconteceu na madrugada da terça-feira e o soldado Ribas está internado com as duas pernas quebradas na Santa Casa de Santos. Eles estavam fazendo uma abordagem a um indivíduo em atitude suspeita, uma solicitação do 190, ocorrência paga pelo Copom.

Um veículo conduzido por um indivíduo embriagado em alta velocidade atropelou os dois policiais que estavam no seu turno de serviço. O cabo Sales veio a óbito e o soldado Ribas está internado.

Eu quero trazer aqui os números da Operação Escudo, operação colocada em prática pela Polícia Militar, pela Polícia Civil, tendo à frente o secretário Guilherme Derrite, secretário de Segurança Pública. Nós sabemos, deputado Conte Lopes, que nada disso aconteceria se não houvesse o pulso forte do governador Tarcísio de Freitas na Segurança Pública.

Nós tivemos, no primeiro semestre deste ano, sete policiais militares mortos no litoral paulista, veteranos policiais que foram executados no município do Guarujá, onde eu estive por várias vezes conversando com moradores, conversando com comerciantes, pessoas que agradeceram e agradecem a presença da Polícia Militar e da Polícia Civil naquele território, que é dominado pelo crime organizado.

Quarenta dias de Operação Escudo: 953 bandidos presos. Destes 953, 382 ferogados da Justiça, bandidos condenados e ferogados que foram recapturados. De armas apreendidas, 117 armas ilegais tiradas das mãos de criminosos.

Quase uma tonelada de drogas apreendidas: 966 quilos de drogas, a droga que extermina as nossas famílias, desconstrói o núcleo da nossa família, coloca jovens como zumbis nas ruas, como nós acompanhamos o que acontece nas várias cracolândias que já se tem no estado de São Paulo e por todo o Brasil.

Parabéns ao secretário pela coragem; parabéns ao governador pela coragem em combater de frente o crime organizado. Mantenham-se firmes porque o crime organizado hoje tem inúmeros aliados, inúmeros aliados, seja na política, sejam aqueles que financiam a presença de políticos dentro das casas legislativas, dentro de todos os poderes constituídos, para dar alicerce a criminosos.

Eu combati o crime por 31 anos, deputado Conte Lopes, tendo o senhor e inúmeros outros patrulheiros como referência de coragem e determinação na defesa do cidadão de bem no estado de São Paulo.

Hoje nós desenvolvemos esse papel aqui na tribuna da Assembleia Legislativa, trazendo a realidade das ruas e do combate ao crime, da situação dos nossos policiais, que estão diretamente envolvidos na defesa do cidadão de bem.

Homens e mulheres que morrem, que dão a sua vida, a sua saúde - como eu citei hoje na Comissão de Segurança Pública - os mais de sete mil policiais militares deficientes físicos defendendo o povo de São Paulo. E os 28 confrontos que teve na cidade do Guarujá são resultado da opção do bandido que se sente